

REFORMA DO GRUPO DE GOVERNADORES AFRICANOS 2017

RELATÓRIO DA EQUIPA TÉCNICA IMF/WBG

17 de Julho de 2017

RESUMO EXECUTIVO

Em Abril de 2017 membros dos Grupos Consultivos de Governadores Africanos (ACGs), reunidos em uma pré-reunião da ACG, decidiram revisar o funcionamento do Grupo de Governadores Africanos no intuito de melhorar a eficiência e eficácia das Reuniões do Grupo de Governadores Africanos e da ACG. A sua proposta visava ao seguinte:

- (i) Encontrar uma solução para a baixa frequência às Reuniões do Grupo de Governadores Africanos;
- (ii) Melhorar a eficiência e a produtividade do Grupo de Governadores Africanos;
 - Tratar das dificuldades implícitas na realização de um quórum do Serviço do Grupo de Governadores Africanos e de Pré-Reuniões do ACG nas Reuniões da Primavera Setentrional e nas Reuniões Anuais do FMI/WBG; e
- (iii) Agilizar as Reuniões do Serviço de Governadores Africanos e do ACG.

Após examinar uma série de opções (Anexo 1), os Directores Executivos Africanos (EDs) do FMI e do Grupo Banco Mundial acordaram recomendar a Opção 1 das três apresentadas à consideração dos Governadores.

Opção 1

- Os Governadores não se reúnem em África;
- Funcionários públicos de alto nível¹ realizaram uma reunião de duas horas em Washington, D.C. para preparar o Memorando;
- Os Governadores realizaram uma reunião de um dia em Washington, D.C. (meio dia para discutir questões em formato de seminário e meio dia para finalizar o Memorando); e
- Os Governadores reuniram-se em Washington D.C. com os Chefes das Instituições de Bretton Woods (BWIs) para entregar o Memorando.

Os Directores Executivos (EDs) também recomendaram as seguintes medidas para melhorar o interesse e a influência dos Governadores:

Datas e formato das reuniões

1. As datas das reuniões do Grupo de Governadores Africanos serão estabelecidas com antecipação de um ano;

¹ Funcionários públicos de alto nível dos Governos – tais como Secretários Permanentes ou Principais, Assessores de Alto Nível, Vice-Governadores/Gerentes dos bancos centrais.

2. Os oradores serão escolhidos numa lista de pessoas de destaque;
3. O Director do Departamento Africano do FMI e o Vice-Presidente do Grupo Banco Mundial para a Região de África serão convidados a participar pessoalmente e a desempenhar papéis específicos durante as reuniões do Grupo de Governadores Africanos;
4. As reuniões do Grupo de Governadores Africanos avaliarão o progresso com relação ao Memorando do ano anterior com o Director do Departamento Africano do FMI e com o Vice-Presidente do Grupo Banco Mundial para a Região de África.

Reforçar o papel de monitorização do ACG

5. Uma reunião intermediária entre a direcção sénior do Banco Mundial e um grupo selecto de Governadores africanos logo após as Reuniões da Primavera setentrional para acompanhar o progresso e tomar medidas correctivas, se necessário;

Revisão do Serviço e das Reuniões Pré-ACG

6. A Reunião do Serviço será mantida;
7. A Pré-Reunião do ACG será suspensa.

Reforçando o papel e a responsabilidade dos Directores Executivos

8. Os Directores Executivos assegurarão que os pedidos de Memorandos sejam mensagens enfocadas e orientados para a acção;
9. Formalizar os escritórios dos Directores Executivos como Secretaria Técnica para apoiar a Secretaria de Elaboração de Relatórios – em conformidade com os Princípios Orientadores do Grupo de Governadores Africanos – tem um papel mais importante de monitorizar colectivamente o progresso nas respostas às perguntas que o Memorando continuamente faz em preparação para a próxima reunião do Grupo de Governadores.
10. Os Directores Executivos revisarão as respostas ao Memorando dadas pelos Chefes das Instituições de Bretton Woods (antes das Reuniões da Primavera Setentrional do FMI/Grupo Banco Mundial), acordar um plano de acção e manter periodicamente a Administração do Grupo Banco Mundial a par da respectiva implementação;
11. Os Directores Executivos subsequentemente discutirão as acções de acompanhamento com o pessoal operacional pertinente.

Orcamento para actividades do Grupo de Governadores Africanos

12. Os escritórios dos Directores Executivos africanos no FMI e no Grupo Banco Mundial deverão fazer contribuições anuais de acordo com a prática actual.

REFORMA DO GRUPO DE GOVERNADORES AFRICANOS

INTRODUÇÃO

1. **O Grupo de Governadores Africanos foi criado em 1963 como o “Grupo Africano” com o objectivo de reforçar a expressão dos Governadores Africanos das Instituições de Bretton Woods (BWIs), a saber, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Grupo Banco Mundial, sobre questões de desenvolvimento de interesse especial para África.** A filiação ao Grupo de Governadores está aberta a todos os países africanos membros do FMI e do Grupo Banco Mundial, actualmente todos os 54 países do Continente africano. Os países são representados nessas instituições pelos respectivos Governadores, comumente conhecidos por Governadores Africanos que geralmente são Ministros encarregados do financiamento, planeamento ou desenvolvimento económico e Governadores de bancos centrais.
2. **As opiniões e preocupações dos Governadores Africanos são transmitidas aos Chefes das Instituições de Bretton Woods por meio de um memorando que é apresentado às Reuniões Anuais das duas instituições.** O primeiro desses memorandos data de 11 de Setembro de 1964 e foi entregue aos Chefes das Instituições de Bretton Woods por ocasião das Reuniões Anuais de 1964 realizadas em Tóquio, Japão.
3. **O Grupo de Governadores Africanos reúne-se duas vezes por ano; primeiro, no país do Presidente do Grupo que actua como anfitrião e, segundo, no local das Reuniões Anuais do FMI e do Grupo Banco Mundial.** As Directrizes do Grupo de Governadores Africanos foram gradualmente desenvolvidas ao longo dos anos e finalmente aprovadas em Cartum em 2013. Na mesma ocasião foi decidido que o mandato do Presidente do Grupo de Governadores Africanos seria reduzido de dois anos para um ano. Por conseguinte, as reuniões do Grupo de Governadores Africanos seriam realizadas anualmente num país diferente, em oposição à prática anterior de ser anfitrião no mesmo país por dois anos consecutivos. Este tem sido o caso desde 2016 em Luanda.
4. **Embora os actuais Princípios Orientadores estipulem que a Secretaria do Grupo de Governadores seja assumida por um membro do Serviço, a saber, a Secretaria de Elaboração de Relatórios, na prática esta função tem sido realizada pelos Escritórios dos Directores Executivos no FMI e no Grupo Banco Mundial.** Em qualquer momento é o Escritório do Director Executivo que representa os membros do Grupo do Presidente que atua como Secretaria. De modo geral, a Secretaria também alterna entre o FMI e o Grupo Banco Mundial.
5. **A secretaria como tal [geralmente mencionada como Equipa Técnica (TT) é formada por assessores dos escritórios dos Directores Executivos Africanos no FMI e no Grupo Banco Mundial. Normalmente é criada no fim de Janeiro de cada ano.** A Equipa Técnica é encarregada de organizar anualmente três eventos principais: (i) as duas

Reuniões do Grupo Consultivo Africano com o Director-Gerente do FMI com o Presidente do Grupo Banco Mundial, respectivamente, em Washington, D.C. nas Reuniões da Primavera Setentrional; (ii) a Reunião no Verão Setentrional do Grupo de Governadores Africanos num país africano escolhido (de modo geral o país do Presidente do Grupo); a Reunião do Grupo de Governadores Africanos com o Director-Gerente do FMI e o Presidente do Grupo Banco Mundial, respectivamente, em Washington D.C. durante as Reuniões Anuais.

Os resultados previstos são:

- (i) Reuniões do Grupo Consultivo Africano com os Chefes das Instituições de Bretton Woods (BWIs) ;
 - Compilação das respostas dos Chefes e preparação das questões a serem discutidas;
 - No caso do FMI , preparar em conjunto com o Departamento Africano temas para discussão, geralmente relacionados com a conjuntura económica de África; e
 - Organizar a logística para conseguir reuniões bem-sucedidas.
- (ii) Reunião do Grupo de Governadores Africanos no Verão Setentrional
 - Propor o tema e o programa para a reunião;
 - Identificar as pessoas de apoio, incluindo painelistas e oradores;
 - Em coordenação com o país sede, estabelecer a data da reunião e preparar a logística para uma reunião bem-sucedida;
 - Preparar a versão preliminar do Memorando e da Declaração dos Governadores Africanos a ser discutida durante a Reunião;
 - Assessorar o Presidente durante a Reunião;
 - Concluir a Declaração mediante a incorporação das sugestões dos Governadores;
 - Divulgar a versão preliminar da Declaração a todos os Governadores Africanos para fazerem comentários;
 - Divulgar a Declaração, inclusivamente nos sítios do Grupo Banco Mundial e do FMI; e
 - Concluir² a Declaração mediante a incorporação das sugestões dos Governadores;
- (iii) Reuniões do Grupo Africano com os Chefes das Instituições de Bretton Woods (BWIs) ;
 - Organizar a logística para conseguir reuniões bem-sucedidas.

² Isto ocorre entre o fim da Reunião do Grupo de Governadores Africanos e as Reuniões Anuais do FMI/Grupo Banco Mundial.

- Assessorar o Presidente na preparação das Reuniões e durante as mesmas;
- Assessorar outros Governadores Africanos segundo necessário;
- Preparar as questões a serem discutidas; e
- Assegurar uma entrega oportuna do Memorando dos Governadores Africanos aos Chefes das Instituições de Bretton Woods (BWIs).

REFORMAS RECENTES DO PROCESSO DE TRABALHO DO GRUPO DE GOVERNADORES AFRICANOS

6. **Aperfeiçoar o processo de participação do Governadores Africanos a fim de melhorar a participação das Instituições de Bretton Woods tem sido de importância fundamental para os Governadores Africanos.**

Reforma 1: Em 2007 foi aprovado um novo mecanismo operacional para o Grupo de Governadores Africanos, incluindo, entre outras, as seguintes directivas:

- O mandato do Presidente do Grupo de Governadores Africanos continuará a ser de dois anos, sujeito à revisão por parte dos Governadores para realinhamento com as diversas mudanças institucionais que se estão a realizar em África;
- Os Directores Executivos africanos do Banco Mundial e do FMI criarão uma pequena Secretaria para construir uma memória institucional para o Grupo de Governadores Africanos;
- Os Directores Executivos africanos do Grupo Banco Mundial e do FMI criarão um sítio na web dedicado ao Governadores Africanos para comunicar melhor a mensagem dos Governadores e organizar as suas iniciativas; e
- O Presidente, após consulta aos Governadores, estabelecerá comités ad hoc e *pro tempore* para abordar temas específicos com vistas a destacar o perfil, especialmente daqueles em que a oportunidade é elemento essencial.

Reforma 2: Em Cartum, em Agosto de 2013, os Governadores Africanos aprovaram formalmente os Princípios Orientadores. O mandato do Presidente foi diminuído para um ano calendário em vez de dois anos como tinha sido a prática. A intenção era dar oportunidade a mais países assumirem a Presidência em vista da longa lista de membros para sediar a Reunião do Grupo de Governadores Africanos e reduzir para os países membros o ónus de sediar essas reuniões.

7. **Em Abril de 2017 membros dos Grupos Consultivos de Governadores Africanos (ACGs), reunidos numa pré-reunião do ACG, decidiram revisar o funcionamento do Grupo de Governadores Africanos no intuito de melhorar a eficiência e eficácia das Reuniões do Grupo de Governadores Africanos.** Isto, em parte, foi motivado pela

diminuição do comparecimento dos Governadores Africanos às reuniões do Governadores Africanos do Verão Setentrional e pelas dificuldades de conseguir quórum nas Reuniões do Serviço do Grupo de Governadores Africanos e nas Pré-Reuniões do ACG nas Reuniões da Primavera e Anual do FMI/Grupo Banco Mundial.

REFORMAS RECENTES DO PROCESSO DE TRABALHO DO GRUPO DE GOVERNADORES AFRICANOS

8. Este documento visa a abordar a solicitação do Grupo de Governadores Africanos. Como metodologia procurará responder às seguintes perguntas:
 - a) O Grupo de Governadores Africanos é relevante?
 - b) Em caso afirmativo, o que se pode fazer para aumentar a sua efectividade e eficácia?

9. **Sim, o Grupo de Governadores Africanos demonstrou ser relevante. É a plataforma rara ou talvez a única que agrupa TODOS os Governadores africanos do Grupo Banco Mundial e do FMI para discutir e intercambiar experiências sobre diversas questões continentais de interesse comum na sua parceria com as Instituições de Bretton Woods. Muitas das questões levantadas pelos Governadores africanos foram abordadas no correr dos anos.** Por exemplo, no Grupo Banco Mundial a terceira vice-presidência para a África Subsariana e o estabelecimento do Mecanismo Global para a Infraestrutura (GIF) surgiram como resultado duma solicitação dos Governadores. Para além disso, certos projectos transformadores de energia regional – tais como a Hidroeléctrica Lom Pangar – estão agora em funcionamento. No FMI uma certa flexibilidade da Política de Limites da Dívida (DLP) aplicável a países de baixo rendimento (LICs) no âmbito de programas financiados pelo FMI; resultados específicos do FMI no âmbito dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODM) Pós-2015; maior atenção ao nexso investimento-crescimento da DLP e do Esquema de Sustentabilidade da Dívida para os LICs; acesso real dos LICs à Conta de Recursos Gerais (GRA), inclusive por meio da mescla GRA-PRGT; e maior participação do FMI no campo de fluxos financeiros ilícitos e questões de tributação internacional figuravam na agenda promovida com êxito pelos Governadores africanos. Há, porém, questões pendentes que precisam de ser tratadas.

10. **A participação dos Governadores nas Reuniões do Verão Setentrional do Grupo de Governadores Africanos, bem como o formato do Memorando e as respostas dos Chefes das Instituições de Bretton Woods devem ser revisados.** A participação dos Governadores nas Reuniões do Grupo de Governadores Africanos está a diminuir anualmente. Menos da metade de todos os membros governadores participam da Reunião Ministerial ou da Reunião de Bancos Centrais. A participação nas Reuniões da Primavera Setentrional e Anual do FMI/Grupo Banco Mundial apresenta melhor panorama, mas

poucos Governadores participam do Serviço do Grupo de Governadores Africanos e das Pré-Reuniões do ACG.

11. **A baixa participação de ministros ou governadores das Reuniões da Primavera Setentrional do Grupo de Governadores Africanos pode ser explicada pela superposição de eventos que envolvem os mesmos Governadores, proximidade da mesma data e custo de viagem.** Neste ano (2017), por exemplo, os Governadores deverão participar dos seguintes eventos: i) Reuniões Anuais do Banco Africano de Desenvolvimento em Maio; ii) Reuniões Anuais do Banco de Desenvolvimento Islâmico em Junho; iii) Fórum sobre Investimento em África em Maio; iv) Reunião Anual da Associação do Banco Central de Desenvolvimento em Agosto; e v) Reuniões do Grupo de Governadores Africanos e, Gaborone, Botsuana, em Agosto.
12. **A organização das Reuniões do Grupo de Governadores Africanos é dispendiosa para o país anfitrião. As reuniões do Grupo de Governadores Africanos expõe o país sede a investidores internacionais. Oferece também ao Governo anfitrião oportunidade para informar os cidadãos sobre o que o Grupo de Governadores Africanos, o FMI e o Grupo Banco Mundial fazem para o Continente. No entanto, isso implica alto custo, incluindo o oferecimento de locais para reunião, transporte e segurança para os delegados e algumas refeições. Portanto, é oportuno propor medidas que eliminem ou diminuam o ónus do custo para o país anfitrião.**

OPÇÕES DE REFORMA

A. Formato e local das Reuniões do Grupo de Governadores Africanos

13. Opção 1:

- Os Governadores não se reúnem em África;
- Funcionários públicos de alto nível realizam uma reunião de duas horas em Washington, D.C. para preparar o Memorando;
- Os Governadores realizam uma reunião de um dia em Washington, D.C. (meio dia para discutir questões em formato de seminário e meio dia para finalizar o Memorando); e
- Os Governadores reúnem-se em Washington D.C. com os Chefes das Instituições de Bretton Woods (BWIs) para entregar o Memorando.

PRÓS

- Opção económica: uma viagem a Washington D.C. para tratar de todas as questões relacionadas com o Grupo de Governadores Africanos (discussão de temas específicos e do Memorando);
- Não há custo em reunir os Governadores; e
- Participação da massa crítica desejada de Governadores (participação no nível de Ministérios e Governadores do Banco Central, a qual atingiu cerca de 40% das melhorias com relação aos últimos anos).

CONTRAS

- Conseguir locais de reunião pode ser difícil devido a eventos competitivos;
- Duas horas para altos funcionários dos governos prepararem o Memorando talvez não sejam suficientes para um trabalho de qualidade.
- Duas horas para os Governadores finalizarem o Memorando talvez não sejam suficientes para terminar um documento que veem pela primeira vez;
- Não haverá mais Reuniões de Grupos de Governadores Africanos em África com a consequente perda de oportunidade de conscientização do público africano sobre o que são e fazem o Grupo Banco Mundial, FMI e Grupo de Governadores Africanos;
- Os países que aguardam com expectativa ou disposição para sediar a Reunião do Grupo de Governadores Africanos perderiam a possibilidade e oportunidade oferecidas a outros até aquela data; e
- O Grupo de Governadores Africanos não está alinhado ao artigo 5³ dos Princípios Orientadores e não mantém os seus dispositivos de governança.

14. OPÇÃO 2

- Os Governadores Africanos reunir-se-ão logo após as Reuniões Anuais do Banco Africano de Desenvolvimento em Maio de cada ano ou *os Governadores reunir-se-ão logo após a Conferência Ministerial Anual Conjunta da Comissão Económica para África (ECA) e da Comissão da União Africana (AUC)*; e
- Os Governadores reúnem-se em Washington D.C. com os Chefes das Instituições de Bretton Woods (BWIs) para entregar o Memorando.

PRÓS

- Opção económica: Uma viagem, dois elementos-chave e resultados para os Governadores e para o Continente;
- Intercâmbios iniciais sobre a substância do Memorando entre os Governadores;

³ Artigo 5: A Assembleia Geral reunir-se-á duas vezes por ano no país do Presidente do Grupo e no local das Reuniões Anuais do FMI e do Grupo Banco Mundial. O convite para a Assembleia Geral será emitido pelo Presidente do Grupo de Governadores Africanos.

- Massa crítica desejada de Governadores participantes;
- Não há implicações orçamentárias nem ônus logístico sobre os países anfitriões;
- Oportunidade de melhorar a parceria, aproximação e colaboração entre o Grupo Banco Mundial e Gerentes do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB) e os Directores Executivos sobre questões relacionadas com o Continente;
- Oportunidade para os Governadores focarem, adaptarem ou reformularem a substância do seu Memorando à luz dos tópicos, discussões ou destaques oriundos das deliberações das Reuniões Anuais do AfDB; ou
- *Oportunidade para os Governadores focarem, adaptarem ou reformularem a substância do seu Memorando à luz dos tópicos, discussões ou destaques oriundos das deliberações da União Africana (UA)/Comissão Económica para África (ECA).*

CONTRAS

- Concorrência com o evento principal em termos de exposição, agendas e sedes;
- Conflito potencial com as agendas de cada Governador;
- Perca de escolha e ordem: O país anfitrião do AfDB ou *das Reuniões da União Africana é de facto o país anfitrião da Reunião do Grupo de Governadores Africanos*; e
- Um evento de um dia ou, no mínimo, de meio dia, talvez não seja suficiente para os Governadores discutirem o Memorando em profundidade e outras questões continentais de pertinência, interesse e urgência para as parcerias do Grupo Banco Mundial/FMI com o Continente.

15. OPÇÃO 3

- Os Governadores reunir-se-ão no país do Presidente mediante rodízio; e
- Reajustes qualitativos para melhorar a participação dos Governadores; e incentivar intercâmbios de *know-how* em matéria de desenvolvimento, experiências e práticas entre os Governadores;
- Reforçar a interacção, conectividade e união entre os Governadores; e
- Os Governadores reúnem-se em Washington D.C. com os Chefes das Instituições de Bretton Woods (BWIs) para entregar o Memorando.

PRÓS

- Os Governadores africanos dispõem de um fórum específico no Continente para discutir questões, revisar a sua colaboração com as Instituições de Bretton Woods, preparar o seu Memorando aos Chefes das BWIs e serem responsáveis pelo mesmo;

- Os Governadores Africanos reúnem-se uma vez por ano em África e contribuem para informar os seus cidadãos sobre quem são e o que estão a fazer o Grupo Banco Mundial, o FMI e o Grupo de Governadores Africanos;
- Os países que aguardam com expectativa ou disposição para sediar a Reunião do Grupo de Governadores Africanos têm a mesma possibilidade e oportunidade que os seus predecessores;
- O Grupo de Governadores Africanos permanece alinhado ao artigo 5 dos Princípios Orientadores e mantém os seus dispositivos de governança.
- Os Governadores Africanos têm a oportunidade de se tornarem membros do Serviço e Presidente do Grupo de Governadores Africanos; e
- Os Governadores Africanos mantêm a responsabilidade pelo seu Memorando, sentido de conectividade e união.

CONTRAS

- A baixa frequência dos Governadores Africanos às reuniões de Agosto (a participação de Ministros e Governadores do Banco Central atingiu cerca de 40% nos últimos anos);
- Ónus do custo para o país anfitrião; e
- Superposição de reuniões para os Governadores quase na mesma data.

B. Participação e eficácia do Grupo de Governadores Africanos

16. *As datas das reuniões do Grupo de Governadores Africanos serão estabelecidas com antecipação de um ano;* Conforme indicado no parágrafo 11 acima, a baixa frequência também pode ser explicada pela superposição ou multiplicidade de reuniões quase na mesma data. Isto pode ser resolvido mediante indicação na Declaração do Grupo de Governadores Africanos a data da reunião no ano seguinte. Esta é a prática das Reuniões da Comissão de Desenvolvimento do FMI/Grupo Banco Mundial, determinadas nos respectivos Comunicados com antecedência de um ano. Isto permitiria aos Governadores bloquear datas e iniciar as preparações com antecedência.
17. *Os oradores serão determinados de uma lista de pessoas de destaque.* O programa das Reuniões do Grupo de Governadores Africanos geralmente inclui discussões em painel de alto nível sobre questões candentes para África e meio dia de discussões sobre o Memorando e a Declaração. Entre as pessoas de apoio figuram Chefes de Estado e ex-Presidentes de instituições internacionais. Por exemplo, em 2015 o Grupo de Governadores Africanos teve a honra de contar com a participação de Sua Excelência Thabo Mbeki, ex-Presidente da República da África do Sul; em 2016 a presença do Dr. Donald Kaberuka, ex-Presidente do AfDB; e do Dr. Carlos Lopes, Secretário-Geral Adjunto da ONU e na época Secretário Executivo da Comissão das Nações Unidas para a África (UNECA). A participação de dignitários de alto calibre tem comprovadamente atraído mais Governadores para as Reuniões do Grupo de Governadores Africanos. Esta prática será mantida.

18. *O Director do Departamento Africano do FMI e o Vice-Presidente para a Região de África do Grupo Banco Mundial participarão da Reunião do Grupo de Governadores Africanos.* A participação do FMI e dos Directores da Região de África do Grupo Banco Mundial nas Reuniões do Grupo de Governadores Africanos é errática. De 2014 a 2016 o Vice-Presidente para a Região de África do Grupo Banco Mundial participou uma vez; a Directora do Departamento de África do FMI foi representada pelo seu Vice-Director. Esta participação morna dos Chefes das Instituições de Bretton Woods não é nada novo. Para abordar esta situação, na reunião de Maputo em 2007 os Governadores Africanos concordaram em que o Vice-Presidente Regional do Grupo Banco Mundial participasse das Reuniões do Grupo de Governadores Africanos em conjunto com a discussão sobre a implementação do Plano de Acção de África. Nada se disse a respeito do Director do Departamento Africano do FMI. Propomos que o Director do Departamento Africano do FMI e o Vice-Presidente para a Região de África do Grupo Banco Mundial tornem a sua participação nas Reuniões do Governadores Africanos parte do seu programa anual. Actualmente os dois Chefes das Instituições de Bretton Woods reúnem-se anualmente com o Grupo de Governadores Africanos e também com o Grupo Consultivo Africano (ACG) durante as Reuniões Anual e da Primavera Setentrional, respectivamente. Por que o Director do Departamento Africano do FMI e o Vice-Presidente para a Região de África do Grupo Banco Mundial não participam das Reuniões do Grupo de Governadores Africanos com os Governadores para os quais trabalham? Portanto, deverão participar e ter papel activo nessas reuniões. Esta solicitação deverá ser uma das perguntas constantes do próximo Memorando.
19. *As reuniões do Grupo de Governadores Africanos avaliarão o Memorando anterior com o Director do Departamento Africano do FMI e com o Vice-Presidente do Grupo Banco Mundial para a Região de África.* Conforme indicado no parágrafo 18 acima, o Director do Departamento Africano do FMI e o Vice-Presidente para a Região de África do Grupo Banco Mundial deverão ter papéis activos nas Reuniões do Grupo de Governadores Africanos. Isso incluirá apresentar aos Governadores Africanos um relatório sobre o progresso da implementação do Memorando apresentado nas Reuniões Anuais do ano anterior. Isso ajudará os Governadores Africanos a redigirem o próximo Memorando levando em conta o progresso até agora alcançado.

C. A reforçar o papel de monitorização do ACG

20. *A reforçar o papel de monitorização do ACG.* Uma reunião intermediária entre a direcção sénior do Banco Mundial e um grupo selecto de Governadores Africanos logo após as Reuniões da Primavera setentrional para acompanhar o progresso e tomar medidas correctivas, se necessário. No entanto, a prática tem sido a discussão de tópicos selectos para o momento. Quanto ao FMI, as reuniões destinam-se a discutir com a Administração Sénior temas correntes para as economias africanas. Embora estas práticas continuem em vigor, os papéis de monitorização do ACG precisam ser reforçados. Neste sentido, a

Secretaria revisará e verificará as respostas proporcionadas pelos Chefes das Instituições de Bretton Woods ao Memorando. Esta revisão será finalizada e endossada pelos Directores Executivos e remetida antes das reuniões do ACG aos Chefes das Instituições de Bretton Woods. Nas suas reuniões com o Presidente do Grupo Banco Mundial, os membros do ACG levantarão questões de acompanhamento.

D. Revisão do Serviço e das Reuniões Pré-ACG

21. **A Reunião do Serviço será mantida;** O Serviço inclui a liderança do Grupo de Governadores Africanos, a saber, o Presidente, o Primeiro Vice-Presidente, o Segundo Vice-Presidente e o Secretário-Relator. Portanto, é importante manter esta reunião para equipará-las à oportunidade de consultar sobre questões de interesse para África, especialmente actividades do Grupo de Governadores Africanos.
22. **A Pré-Reunião do ACG será suspensa.** Tem sido difícil organizar essas reuniões devido à sobreposição de eventos e de agendas. Como na maior parte destinam-se a revisar a documentação e logística para o ACG ou para as Reuniões do Grupo Africano com os Chefes das Instituições de Bretton Woods (BWIs), serão suspensas. No seu lugar os Directores Executivos africanos do FMI e do Grupo Banco Mundial reunir-se-ão e o resultado será devidamente comunicado aos Governadores.

E. Reforçar o papel e a responsabilidade dos Directores Executivos

23. ***Formalizar os escritórios dos Directores Executivos como Secretaria Técnica.*** A actual Secretaria está de facto a funcionar bem para o Grupo de Governadores Africanos. Tem conseguido identificar questões relacionadas com os tópicos para o Continente e levá-las à atenção dos Governadores africanos. Tem podido acompanhar o progresso dos Memorandos entregues pelo Grupo de Governadores Africanos aos Chefes das Instituições de Bretton Woods. No entanto, é importante formalizar os escritórios dos Directores Executivos como Secretaria Técnica para apoiar o Secretário-Relator e atribuir um papel maior à monitorização colectiva do progresso das questões do Memorando de forma contínua como preparação para a próxima Reunião do Grupo de Governadores Africanos.
24. ***Haverá uma reunião dos Directores Executivos após o recebimento das respostas ao Memorando por parte dos Chefes das Instituições de Bretton Woods (antes das Reunião da Primavera Setentrional do FMI/Grupo Banco Mundial), a fim de acordar as acções a serem acompanhadas.*** O plano de acção será elaborado para acompanhar as acções que potencialmente não sejam devidamente respondidas pelos Chefes das Instituições de Bretton Woods. Os Directores Executivos determinarão o momento para pressionar estas questões junto à Administração nos seus diferentes compromissos, a incluir reuniões da

Directoria Executiva e reuniões individuais. O plano será incluir outras questões não abordadas pelo Memorando, porém importantes para o Continente.

F. Orçamento para actividades do Grupo de Governadores Africanos

25. Não há alocação orçamental para actividades do Grupo de Governadores Africanos, apesar da sua regularidade. Há três opções para tratar deste assunto:

25.1.1. *Opção 1:* Os países africanos fariam uma contribuição anual para as actividades do Grupo de Governadores Africanos.

25.1.2. *Opção 2:* O FMI e o Grupo Banco Mundial fariam contribuições para as actividades do Grupo de Governadores Africanos.

25.1.3. *Opção 3:* Os escritórios dos Directores Executivos africanos no FMI e no Grupo Banco Mundial fariam contribuições anuais para pagamento do pessoal da secretaria e das actividades do Grupo de Governadores Africanos. Neste sentido, deverá haver acordo a respeito duma fórmula para alocação orçamental.

As opções 1 e 2 não são viáveis. Na prática actual a Opção 3 deve ser mantida.

REFORMAS DO GRUPO DE GOVERNADORES AFRICANOS

7 de Julho de 2017

OPÇÕES	Julho-Agosto REUNIÃO DO GRUPO DE GOVERNADORES AFRICANOS NO VERÃO SETENTRIONAL?	(Outubro) REUNIÕES DO GRUPO DE GOVERNADORES AFRICANOS EM WASHINGTON, D.C.?	(Outubro) REUNIÕES DO GRUPO DE GOVERNADOR ES AFRICANOS COM OS CHEFES DAS INSTITUIÇÕES DE BRETTON WOODS?	PRÓS	CONTRAS
1.	<p>Não</p> <p>Os Governadores não se reúnem em África;</p>	<p>Sim</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funcionários públicos de alto nível realizam uma reunião de duas horas em Washington, D.C. para preparar os Memorando; e • Os Governadores realizam uma reunião de um dia (meio dia para discutir questões em formato de seminário e meio dia para finalizar o Memorando); e 	Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Opção custo-eficiente: Uma viagem a Washington D.C. para tratar de todas as questões relacionadas com o Grupo de Governadores Africanos (discussão de temas específicos) e do Memorando); • Não há custo em reunir os Governadores; e • Participação da massa crítica desejada de Governadores (participação no nível de Ministérios e Governadores do Banco Central, a qual atingiu cerca de 40% das melhorias com relação aos últimos anos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir locais de reunião pode ser difícil devido a eventos competitivos; • Duas horas para altos funcionários dos governos prepararem o Memorando talvez não sejam suficientes para um trabalho de qualidade. • Duas horas para os Governadores finalizarem o Memorando talvez não sejam suficientes para terminar um documento que veem pela primeira vez; • Não haverá mais Reuniões de Grupos de Governadores Africanos em África com a consequente perda de oportunidade de conscientização do público africano sobre o que são e fazem o Grupo Banco Mundial, FMI e Grupo de Governadores Africanos; • Os países que aguardam com expectativa ou disposição para sediar a Reunião do Grupo de Governadores Africanos perderiam a

OPÇÕES	Julho-Agosto REUNIÃO DO GRUPO DE GOVERNADORES AFRICANOS NO VERÃO SETENTRIONAL?	(Outubro) REUNIÕES DO GRUPO DE GOVERNADORES AFRICANOS EM WASHINGTON, D.C.?	(Outubro) REUNIÕES DO GRUPO DE GOVERNADOR ES AFRICANOS COM OS CHEFES DAS INSTITUIÇÕES DE BRETTON WOODS?	PRÓS	CONTRAS
					<p>possibilidade e oportunidade oferecidas a outros até aquela data; e</p> <ul style="list-style-type: none"> O Grupo de Governadores Africanos não está alinhado ao artigo 5 dos Princípios Orientadores e não mantém os seus dispositivos de governança.
2.	<p>Sim</p> <p>Os Governadores Africanos reúnem-se logo após as Reuniões Anuais do Banco Africano de Desenvolvimento em Maio de cada ano.</p> <p>Ou</p> <p><i>Os Governadores Africanos reúnem-se logo após a Conferência Ministerial Anual Conjunta da Comissão Económica para África (ECA) e da</i></p>	Não	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Opção custo-eficiente: Uma viagem, dois elementos-chave e resultados para os Governadores e para o Continente; Intercâmbios iniciais sobre a substância do Memorando entre os Governadores; Massa crítica desejada de Governadores participantes; Não há implicações orçamentárias nem ónus logístico sobre os países anfitriões; Oportunidade de melhorar a parceria, aproximação e colaboração entre o Grupo Banco Mundial e Gerentes do Banco Africano de 	<ul style="list-style-type: none"> Concorrência com o evento principal em termos de exposição, agendas e sedes; Conflito potencial com as agendas de cada Governador; Perca de escolha e ordem: O país anfitrião do AfDB ou <i>das Reuniões da União Africana é de facto o país anfitrião da Reunião do Grupo de Governadores Africanos;</i> e Um evento de um dia ou, no mínimo, de meio dia, talvez não seja suficiente para os Governadores discutirem o Memorando em profundidade e outras questões continentais de pertinência, interesse e urgência para as parcerias do Grupo Banco Mundial/FMI com o Continente.

OPÇÕES	Julho-Agosto REUNIÃO DO GRUPO DE GOVERNADORES AFRICANOS NO VERÃO SETENTRIONAL?	(Outubro) REUNIÕES DO GRUPO DE GOVERNADORES AFRICANOS EM WASHINGTON, D.C.?	(Outubro) REUNIÕES DO GRUPO DE GOVERNADOR ES AFRICANOS COM OS CHEFES DAS INSTITUIÇÕES DE BRETTON WOODS?	PRÓS	CONTRAS
	<i>Comissão da União Africana (AUC).</i>			<p>Desenvolvimento (AfDB) e os Directores Executivos sobre questões relacionadas com o Continente;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oportunidade para os Governadores focarem, adaptarem ou reformularem a substância do seu Memorando à luz dos tópicos, discussões ou destaques oriundos das deliberações das Reuniões Anuais do AfDB; e • <i>Oportunidade para os Governadores focarem, adaptarem ou reformularem a substância do seu Memorando à luz dos tópicos, discussões ou destaques oriundos das deliberações da União Africana (UA)/Comissão Económica para África (ECA).</i> 	
3.	<p>Sim</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os Governadores reúnem-se no país do Presidente 	Não	Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Os Governadores africanos dispõem de um fórum específico no Continente para discutir questões, revisar a sua colaboração com as Instituições de Bretton Woods, 	<ul style="list-style-type: none"> • A baixa frequência dos Governadores Africanos às reuniões de Agosto (a participação de Ministros e Governadores do Banco Central atingiu cerca de 40% nos últimos anos);

OPÇÕES	Julho-Agosto REUNIÃO DO GRUPO DE GOVERNADORES AFRICANOS NO VERÃO SETENTRIONAL?	(Outubro) REUNIÕES DO GRUPO DE GOVERNADORES AFRICANOS EM WASHINGTON, D.C.?	(Outubro) REUNIÕES DO GRUPO DE GOVERNADOR ES AFRICANOS COM OS CHEFES DAS INSTITUIÇÕES DE BRETTON WOODS?	PRÓS	CONTRAS
	<p>mediante rodízio; e</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reajustes qualitativos para melhorar a participação dos Governadores; • Incentivar intercâmbios de know-how em matéria de desenvolvimento, experiências e práticas entre os Governadores; • Reforçar a interação, conectividade e união entre os Governadores. 			<p>preparar o seu Memorando aos Chefes das BWIs e serem responsáveis pelo mesmo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os Governadores Africanos reúnem-se uma vez por ano e contribuem para informar os seus cidadãos sobre quem são e o que estão fazendo o Grupo Banco Mundial, o FMI e o Grupo de Governadores Africanos; • Os países que aguardam com expectativa ou disposição para sediar a Reunião do Grupo de Governadores Africanos têm a mesma possibilidade e oportunidade que os seus predecessores; • O Grupo de Governadores Africanos permanece alinhado ao artigo 5 dos Princípios Orientadores e mantém os seus dispositivos de governança. • Os Governadores Africanos têm a oportunidade de se tornarem membros do Serviço e Presidente do Grupo de Governadores Africanos; e 	<ul style="list-style-type: none"> • Ónus do custo para o país anfitrião; e • Superposição de reuniões para os Governadores quase na mesma data.

OPÇÕES	Julho-Agosto REUNIÃO DO GRUPO DE GOVERNADORES AFRICANOS NO VERÃO SETENTRIONAL?	(Outubro) REUNIÕES DO GRUPO DE GOVERNADORES AFRICANOS EM WASHINGTON, D.C.?	(Outubro) REUNIÕES DO GRUPO DE GOVERNADOR ES AFRICANOS COM OS CHEFES DAS INSTITUIÇÕES DE BRETTON WOODS?	PRÓS	CONTRAS
				<ul style="list-style-type: none"> Os Governadores Africanos mantêm a responsabilidade pelo seu Memorando, sentido de conectividade e união. 	